

Presos participam fazendo bonés

BRASÍLIA — Embora os presidiários tenham seus direitos políticos suspensos tanto pela Constituição quanto pelo Código Eleitoral até o final do cumprimento da pena, os detentos da Penitenciária de Brasília encontraram uma forma de também participar da primeira eleição direta para Presidente da República após 29 anos: começaram a confeccionar dois mil bonés para o comitê do Deputado Ulysses Guimarães.

O trabalho, realizado pelo setor de corte e costura, faz parte das atividades implantadas há seis meses no Centro de Internamento e Reeducação (CIR) com a criação da Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso. O Diretor da Fundação, Luiz Gonzaga, disse que já está mantendo contato com os comitês dos demais candidatos para oferecer os trabalhos dos detentos.

— Estamos preparados para confeccionar camisetas, bonés, jaquetas ou qualquer outra peça normalmen-

te utilizada em campanhas eleitorais. Já fizemos contato com o comitê de Fernando Collor de Melo, que também deverá nos fazer encomendas — informou Luiz Gonzaga.

Empregando atualmente 82 dos 650 detentos do CIR, a Fundação desenvolve atividades nos setores de carpintaria, funilaria, dobragem de jornal, entalhe em madeira e pintura em tela, modelagem e corte e costura. Está em fase de instalação o setor de panificação.

Além de se beneficiarem com a diminuição da pena — a lei determina que cada três dias de trabalho reduz um da pena —, os detentos têm duas outras vantagens em trabalhar para a Fundação: recebem 3/4 do piso nacional de salário e têm prioridade na assistência jurídica oferecida pela nova entidade. Mas a grande vantagem, segundo os detentos, é a oportunidade de aprender uma profissão e, ao mesmo tempo, preencher o tempo, antes totalmente ocioso.